



41ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL  
16º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ  
11ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ  
6ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

## *Jardim Gramacho: impressões de um campo de pesquisa a partir de um documentário*

Letícia da Silva Coutinho (INJC/UFRJ)

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho (INJC/UFRJ)

Verônica Oliveira Figueiredo (INJC/UFRJ)

Carolina Muniz Pessanha D'Almeida de Brito (INJC/UFRJ)

Lisa Helena Corrêa de Moura (INJC/UFRJ)

Um território configura-se para além de sua delimitação espacial, nele estão contidos aspectos políticos, sociais e culturais que o coloca em permanente mudança. (MIRANDA et al., 2008). Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo descrever e analisar um território de vulnerabilidade, a saber, o bairro Jardim Gramacho, localizado em Duque de Caxias-RJ, a partir de um filme-documentário, entendendo que essa aproximação constitui etapa fundamental para a pesquisa “NARRATIVAS EM UM AMBIENTE DE EXTREMA POBREZA: O QUE COMER (OU NÃO) NO LUGAR QUE HABITO?”. Mapear um território a partir de uma produção fílmica mesmo sendo um documentário é um desafio para a pesquisa qualitativa, mas que, é superado e tem seu respaldo na compreensão de que documentos são todas as realizações produzidas pelo homem e nesta concepção há: os escritos, os numéricos e os de reprodução de som e imagem (SILVA, 2009). A análise fílmica atende ao método proposto por PASSARELLI (2003) e a fundamentação feita pela estudante no documentário Lixo Extraordinário, por Vik Muniz, é teórico-metodológica e contempla a sociologia de Pierre Bourdieu no sentido de um cenário político e social produtor de classes em que a lógica do sistema é perpetuar o privilégio e a desigualdade por meio de um espaço social estruturado hierarquicamente por relações de dominação.(BOURDIEU, 2007). E mesmo imerso em um documento que possui uma marca estética forte há uma perpetuação de exclusão e distinção, no território marcado por diferentes espaços de significação. Como resultado pode-se perceber que embora assumindo um lugar de destaque, a arte produzida nesse território só o é assim considerada por ser capitalizada. Nesse sentido a distinção



41ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL  
16º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ  
11ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ  
6ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

desse território é estruturante e estruturada na e pela desigualdade social, revelando que, ainda que o lixo, naquele lugar se apresente de modo capitalizado permanece evidenciando a exclusão. Como consideração final foi possível contrastar uma perspectiva documental do território no mundo das artes em que a vulnerabilidade foi enaltecida e valorizada com objeto estético, com a condição perversa de desigualdade social e opressão que esse território marca na vida das pessoas que lá habitam.

**Palavras-chave:** Exclusão social, Distinção social, Território

## REFERÊNCIAS

1. BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
2. GONDIM, G.M.M. et al. **O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização**. In: MIRANDA, A.C. et al. (Org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 237-255.
3. SILVA, L.R.C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. In Anais do: 9º Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 3º Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. Eixo Temático: Formação de Professores e Profissionalização Docente; 26-29 out. 2009; Paraná.
4. PASSARELLI, C. A. F. **Imagens em diálogo: filmes que marcaram nossas vidas**. In: SPINK, M. J. (Org.) *Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas* [on line]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 251. Disponível em: <<http://www.bvce.org>>.